



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SHAIANNY KÉSSSEN DE ARAÚJO ALMEIDA

O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PEDAGOGO

CAMPINA GRANDE – PB

2019

SHAIANNY KÉSSSEN DE ARAÚJO ALMEIDA

O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447p Almeida, Shaianny Kessen de Araujo.
O papel da extensão na formação do estudante pedagogo [manuscrito] / Shaianny Kessen de Araujo Almeida. - 2019.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Monitoria de extensão. 2. Tecnologias da informação e comunicação - TIC's. 3. Formação docente. 4. Pedagogia. I.
Título

21. ed. CDD 370

SHAIANNY KÉSSSEN DE ARAÚJO ALMEIDA

O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 04 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Maria Lúcia

Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marta Lúcia de Souza Celino

Prof. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

Prof. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e irmão, pelo apoio e carinho, pois não mediram esforços para que eu conquistasse esse sonho.
Dedico

A tecnologia não determina a sociedade: incorpora-a, mas a sociedade também não determina a inovação tecnológica: utiliza-a” (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p. 43).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
MEC	Ministério da Educação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A MONITORIA DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	11
2.1	A importância da monitoria de extensão na formação acadêmica	12
3	A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	13
3.1	O Projeto e o relato de experiência	14
3.1.1	Descrevendo e analisando a experiência	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES - OS ACHADOS DA EXPERIENCIA.	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PEDAGOGO

THE ROLE OF EXTENSION IN TRAINING PEDAGOGUE STUDENT

RESUMO

A motivação deste trabalho emergiu da experiência que me foi possível vivenciar como aluna monitora bolsista no Projeto de Extensão Letramento Digital Docente – A internet como ferramenta didática, coordenado pela Professora Mestra Maria Lúcia Serafim. O projeto de extensão do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB tem como finalidade ampliar situações de aprendizagem com a computação e internet aplicada ao saber fazer docente em relação ao letramento digital, afim de que gerem novos olhares para o cotidiano da sala de aula, sendo esta uma necessidade premente na atual sociedade tecnológica. Desta forma, este artigo é um relato de experiência, no contexto da abordagem qualitativa, de cunho exploratório. Justifica-se por evidenciar e analisar como a monitoria de extensão auxilia no processo de aprendizagem do aluno graduando, e o quanto a mesma enriquece e amplia o repertório e a prática do atual estudante em formação. Tem como objetivo geral relatar a experiência como extensionista deste projeto, na busca de evidenciar este compromisso social da universidade como parte relevante em minha formação acadêmica. Sendo assim, a experiência da monitoria de extensão no campo científico da Educação e Tecnologias no Curso de Pedagogia da UEPB, e seus desdobramentos de estudo e pesquisa proporciona a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos de forma que auxilia o preparo em relação às linguagens dos meios de comunicação para a educação, fazendo com que o estudante possa ir adquirindo domínio das tecnologias da informação e da comunicação de modo significativo para o exercício didático.

Palavras-chave: Monitoria de extensão, Tecnologia, Formação Docente, Pedagogia.

ABSTRACT

This study emerged from the experience that I was able to experience as a collegier monitor student in the Teaching Digital Literacy Extension Project - The Internet as a didactic tool, coordinated by Professor Maria Lúcia Serafim. The extension project of the Department of Education, Pedagogy Course of the University of Paraíba State - UEPB, aims to expand situations of teaching learning with computing and internet applied to know how to do teaching in relation to digital teaching literacy, so that they generate new looks into the daily life of the classroom, which is a pressing need in the current technological society. Thus, this article is an experience report, in the context of the qualitative, exploratory approach. It is justified by highlighting and analysing how extension monitoring

assists the undergraduate student's learning process, and how much it enriches and broadens the repertoire and practice of the current undergraduate student. Its general objective was to report the experience as extensionist of this project, showing how much it adds in an academic and professional formation. Thus, the experience of extension monitoring in the scientific field of Education and Technologies in the UEPB Pedagogy Course, and its deployments of study and research provides the expansion of theoretical and practical knowledge in order to help the preparation in relation to media languages from communication to education, enabling the student to acquire mastery of information and communication technologies significantly for the didactic exercise.

Keywords: Extension Monitoring, Technology, Teacher Education, Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração as exigências de formação do licenciando em pedagogia no que concerne à sociedade tecnológica, torna-se imprescindível trabalhar com um repertório de informações e habilidades que contenham pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos no tocante às tecnologias na educação, e dessa forma, através do exercício da monitoria, que esta seja, mais uma busca de consolidação que poderá vir a ser aprimorada no cotidiano da sala de aula, e assim inferir para o exercício da formação significativa do estudante de pedagogia.

Pelo exposto, ser monitora de extensão no campo científico da Educação e Tecnologias no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e seus desdobramentos de estudo e pesquisa foi possível a ampliação dos conhecimentos e práticos de forma a me preparar em relação às linguagens digitais dos meios de comunicação na educação, adquirindo domínio das tecnologias da informação e da comunicação -TIC de modo considerável. Isso significa que assumir uma monitoria de extensão traz à vida do estudante em formação docente possibilidades de adensar as condições de aprendizagem, bem como as de exercício para a prática pedagógica.

Sabe-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC encontram-se inseridas no contexto cotidiano da contemporaneidade, transformando o meio em que se vive, trazendo mudanças em todas as esferas da sociedade, assim como também na área da educação. Desta forma, tendo em vista o número elevado de informações que estão disponíveis no contexto tecnológico, através de aparelhos de telefonia móvel, dentre outras tecnologias, equipamentos que se apresentam cada vez mais com recursos diversos associados, os docentes precisam apropriar-se destes recursos e apresentá-los no cenário educacional para que estejam no mesmo ambiente virtual e digital que os alunos.

Devido à chegada das tecnologias da informação, esta mudança ocorre de modo processual no âmbito educacional, pois, percebe-se que as TIC têm grande influência no processo de ensino e aprendizagem, de forma que os materiais para estudos, como as bibliotecas, os livros físicos, passam a ser encontrados e utilizados de forma virtual, que são de fácil acesso e podem ser compartilhados e armazenados em aparelhos eletrônicos. Nesta perspectiva, é importante o letramento digital docente, visto que os alunos nascem imersos em um mundo híbrido, e por isso há a necessidade de inovações na práxis pedagógica dos docentes, para que as aulas possam ser atraentes e que a inserção das tecnologias não seja considerada apenas como ferramentas e sim como mídias fundamentais no processo de ensino.

Para alguns docentes, a adaptação com às novas formas de aprendizado configura-se como um grande desafio e com o advento da revolução digital esta realidade vem sendo constantemente exigida, pois, os docentes deparam-se com os alunos cada vez mais distantes das aulas que são ministradas de forma tradicional, portanto, sentem a necessidade de encarar este desafio para estarem presentes neste contexto criado pelas TIC.

As tecnologias podem auxiliar no contexto da educação, mas, para que este avanço ocorra, é necessário que haja um preparo maior por parte do docente, pois o mesmo precisa ter um domínio específico na área para que possa introduzir em sua práxis pedagógica as TIC, adaptando-as aos conteúdos a serem ministrados em suas aulas, desta forma, auxiliando e facilitando a aprendizagem dos alunos, de forma que o professor busque novas técnicas para aplicar em sua metodologia de ensino.

Diante disso, a formação continuada para os professores no campo voltado para as tecnologias é um ponto relevante, visto que há a vontade e o desejo de aprender e renovar e que esta iniciativa não pode surgir apenas do docente, mas, é necessário o apoio da instituição onde o docente trabalha. Isso implica que as instituições além de enfrentar este desafio da inserção das novas tecnologias, necessita apropriar-se destes recursos, para que possam desenvolver práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento e na construção de conhecimentos dos discentes.

Nesta perspectiva, a UEPB, Campus I, fornece aos alunos da instituição de qualquer curso e área de conhecimento, a possibilidade de participar como monitor (a) de Extensão, através de projetos desenvolvidos pelos docentes, desde que aprovado pelo departamento que faz parte, podendo ser aprovado com bolsa, cujas informações encontram-se no edital da PROEX – Pró Reitoria de Extensão UEPB.

Neste contexto, este artigo de conclusão de curso é fruto de minha experiência como monitora bolsista no “Projeto de Extensão Letramento Digital Docente – A internet como ferramenta didática”, coordenado pela Professora Mestra Maria Lúcia Serafim, aprovado pelo Departamento de Educação, Proex – Pró Reitoria de Extensão, cota 2018-2019.

As ações do Projeto estão voltadas ao Letramento Digital Docente e se dá junto a docentes da rede pública da educação básica na cidade de Campina Grande e demais municípios e professores da UEPB e junto a estudantes que cursam Licenciatura em Pedagogia a partir do quinto período no Campus I.

O projeto tem como finalidade auxiliar os docentes em uma formação continuada referente ao letramento digital, visto que é um tema de relevância na esfera dos estudos e produção intelectual e didática nos dias atuais, visto que o professor necessita de um preparo e conhecimento específico nesta área.

O objetivo geral do estudo foi relatar a experiência como monitora extensionista deste projeto, na busca de evidenciar este compromisso social da universidade como parte relevante em minha formação acadêmica. Como objetivos específicos pretendeu-se compartilhar experiências e conhecimentos acerca de recursos tecnológicos na didática docente, evidenciar as atividades acadêmicas desenvolvidas durante o projeto, com destaque maior para o exercício da atividade docente.

Quanto aos aspectos metodológicos caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa de cunho exploratório, com amparo teórico prático no projeto desenvolvido pela professora orientadora responsável. Justifica-se por mostrar como a extensão auxilia no processo de aprendizagem do aluno na medida em que contribui também para o desenvolvimento das competências da comunidade educativa inserida no projeto e o quanto a mesma enriquece o nosso conhecimento. A elaboração deste trabalho com o referido tema emergiu a partir da necessidade de expor a importância da extensão para a formação acadêmica, o quanto acrescenta ao currículo, além disso, traz uma experiência e aprendizagem significativa.

Nesta perspectiva, pode-se considerar aprendizagem significativa aquela que permite que o problema se torne algo desafiador, deste modo, incentivando o aprender e o buscar cada vez mais, e relacione os novos conhecimentos a outras experiências.

No embasamento teórico estudado estão presentes Bogdan e Biklen (1994); Castells; Cardoso (2005), Fonseca (2002), Freire (1987, 2000), Kenski (2003, 2007), Lakatos e Marconi (2003), Moran (2013), Nasser (2011), Rogers (2011), dentre outros. Foram abordados documentos oficiais como a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/0156/2016 e a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE /UEPB/068/2015.

O artigo está estruturado de modo que se conheça sobre o que é uma monitoria de extensão universitária, sua organização estrutural, sua importância na formação acadêmica, o referencial teórico sobre tecnologias da informação e da comunicação e formação docente e, após, o meu relato de experiência ao vivenciar as etapas propostas no projeto de extensão articulada ao campo da educação e tecnologias na prática docente.

2 A MONITORIA DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Em uma sociedade cada vez mais exigente com a formação das pessoas, vivenciando processos céleres em todos os setores da vida humana e do trabalho, torna-se necessário aos cursos de formação docente criar instrumentos que venham propiciar ao público discente aprofundamento em suas experiências, para atuarem neste contexto complexo em meio às tecnologias da informação e da comunicação, a fim de contribuir para que estes possam exercer a sua função social e pessoal de modo significativo e eficaz.

Nesta direção, acredita-se que ao proporcionar ao futuro licenciando oportunidade de monitoria de extensão, orientado no eixo Educação e Tecnologias, desperta nos estudantes maior interesse pela docência e promove colaboração entre docente e discentes, em benefício da qualidade de ensino assumida pela instituição formadora, afinal somos uma sociedade que aprende e se desenvolve.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018¹ estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Art. 3º - A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Com base neste pressuposto, a extensão na educação superior nos proporciona uma interação enriquecedora com a sociedade, seja ela da própria instituição ou fora dela, possibilitando-nos a troca de conhecimentos e experiências.

Conforme o Art. 2º da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/0156/2016², a extensão universitária possui alguns objetivos específicos, tais como:

I – Otimizar as relações de intercâmbio entre universidade e sociedade, considerando os objetivos da instituição e as demandas sociais;

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

² Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/>. Acesso em: 23 de outubro de 2019.

II – Proporcionar mecanismos para que os indivíduos e as comunidades se empoderem do conhecimento produzido na/com a universidade a partir de suas interfaces com os saberes populares;

III – Articular a extensão com o ensino e a pesquisa, tendo em vista a indissociabilidade desses, e o aprimoramento da formação e do protagonismo discente;

IV – Fomentar o processo de produção do conhecimento a partir das atividades extensionistas;

V – Avaliar permanentemente as contribuições da universidade para o desenvolvimento local e regional.

A partir do exposto, pode-se afirmar que a extensão é um processo que possibilita o enriquecimento do aluno formação.

Geralmente, para dedicar-se a uma monitoria é preciso que aluno tenha disponibilidade nos horários propostos pelo docente, para que ocorram planejamentos e encontros onde possa exercer o título de monitor de extensão. Além disso, é importante que o discente demonstre iniciativa, comprometimento e responsabilidade com atuações nas aulas, para que colabore de forma positiva e que cumpra com o papel de monitor.

2.1 A importância da monitoria de extensão na formação acadêmica

Na Universidade estadual da Paraíba existem documentos que regulamentam sobre, um deles é a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/0156/2016, em seu 1º artigo, fala que no âmbito da UEPB, a extensão tem como objetivo principal fornecer articulações com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, por meio da cultura, tecnologia, inovação e ciência, desta forma promovendo uma relação transformadora de desenvolvimento entre a universidade e a sociedade.

A Extensão tem uma relevante importância na formação profissional do universitário, pois, de acordo com o site da UEPB na página de Pró-Reitoria de Extensão³ afirma que EXTENSÃO: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (CORRÊA, 2007, p. 17). Isso implica dizer que o papel da Extensão universitária acrescenta de forma positiva na formação acadêmica do discente.

³ Pró-Reitoria de Extensão, disponível em: <http://www.uepb.edu.br/>. Acesso em 03 de novembro de 2019.

Nesta perspectiva, a extensão encontra-se presente em algumas modalidades de ações, nas quais todas auxiliam no processo de desenvolvimento cognitivo e social do aluno extensionista. No artigo 4º são mencionadas tais modalidades, no segundo parágrafo é mencionado o “projeto”, considerado uma dessas ações voltadas para a extensão, o qual é caracterizado por um conjunto de atividades, incluindo o caráter científico e tecnológico, que envolve docentes, pesquisadores e discentes (bolsistas) ou voluntários.

Torna-se relevante afirmar que a monitoria de extensão na formação acadêmica tem grande importância, pois se torna um instrumento que auxilia e facilita a aprendizagem, por ser uma ação realizada sob orientação de professor coordenador.

3 A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

As tecnologias encontram-se presentes no meio educacional, transformando a sociedade moderna, da informação e do conhecimento, para uma sociedade técnico-informacional ou tecnológica. A sociedade moderna pode ser caracterizada através do uso da tecnologia no cotidiano. Portanto, isso implica dizer que “a tecnologia não determina a sociedade: incorpora-a, mas a sociedade também não determina a inovação tecnológica: utiliza-a.” (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p.43).

É perceptível a contribuição das tecnologias no aprendizado dos discentes, pois, além de possuir uma variedade de informações, facilitando a transmissão de conhecimentos, motiva os alunos a buscar aprender cada vez mais, deixando de lado o papel de receptores de conhecimentos, para serem sujeitos quem buscam construir seu próprio conhecimento através de recursos inovadores.

Com a imersão nas novas tecnologias, mudam-se alguns hábitos e comportamentos em nossa vida, porém, tornam-se um grande desafio em meio à educação.

Segundo Moran, “as tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada” (MORAN, 2013, p.30), conforme prerrogativa proposta por Freire com a Pedagogia da autonomia (FREIRE, 2000) e a Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987).

Esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos. (KENSKI, 2003, p.20).

Deste modo, a inclusão das tecnologias em sala de aula pode contribuir para uma prática pedagógica inovadora, possibilitando aulas mais significativas e possivelmente mais atrativa, facilitando desta forma o processo de aprendizagem do aluno.

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (KENSKI, 2007, p. 43).

Partindo deste pressuposto, vale ressaltar que durante a construção de sua formação profissional, nem todos os docentes tiveram ou têm acesso as TIC, sendo esse um dos possíveis motivos da mesma não ser trabalhada em sala de aula, porém, esta ausência pode ser considerada pela falta de recursos e estruturas necessárias para receber essas novas tecnologias da informação. Neste sentido, esta imersão das tecnologias exige um pouco mais de capacitação e da busca por novos conhecimentos e atualizações por meio do professor, para que acompanhe as mudanças significativas no processo de inclusão digital que vem ocorrendo nas últimas décadas.

Diante do contexto em que vivemos é interessante que o docente busque capacitações que o auxiliem neste processo de inclusão digital, para que o mesmo deixe de ser apenas um transmissor de conhecimentos para ser um orientador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, pois, assim como os alunos, os professores necessitam de preparos para lidar com estes novos recursos, interfaces dispostos em forma de aplicativos, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem e outros, com a expansão da *internet*.

3.1 O Projeto de extensão e o relato de experiência

O projeto de extensão “Letramento Digital Docente – A internet como ferramenta didática” foi aprovado pelo departamento de educação da UEPB e também pela Pró-Reitoria de extensão cota 2018/2019. Possui duas ações que abrangem o público-alvo de professores da Educação Básica da Rede Pública Municipal e Estadual, Docentes do Ensino Superior dos cursos de Licenciatura da UEPB e também os estudantes do curso de Pedagogia UEPB, a partir do quinto período, na cidade de Campina Grande, Campus I.

A ação 01 é o Curso de Extensão – Letramento Digital Docente, destinado para os professores, onde foram disponibilizadas 20 (vinte) vagas, sendo 5 (cinco) para docentes da instituição (UEPB) e 15 (quinze) para professores da rede pública de qualquer cidade. Este curso aconteceu em dois módulos, para que mais professores obtivessem a oportunidade de participar.

A ação 02 do projeto é o Grupo de estudo *online* que aborda como tema central “A *internet* como ferramenta didática”, tendo em vista o letramento digital, este grupo é destinado aos alunos graduandos em Pedagogia UEPB, que estejam cursando a partir do quinto período. Em cada período foram disponibilizadas 50 vagas para inscrição. Com o intuito de mobilizar e sensibilizar os estudantes a participarem deste grupo de estudos *online*, possuindo carga horária de 20 horas para cada semestre letivo.

Durante a execução do projeto, foram trabalhados diversos conteúdos, com acompanhamento semanal para ambas ações, sendo ofertados como sustentação teórica o uso de *e-books*, textos, vídeos e atividades para assimilação e compreensão dos temas abordados em ambientes virtuais de aprendizagem. A avaliação se deu de forma contínua, através da execução e desenvolvimento das atividades.

A ementa e o planejamento das aulas e dos conteúdos ministrados durante o projeto se deu através de reuniões presenciais, feitas pela professora coordenadora do projeto, uso de grupo no *WhatsApp* juntamente com as estudantes extensionistas que colaboram nesta tarefa social e pedagógica, no cumprimento de carga horária de 10 horas semanais para a monitoria e 12 horas para a professora coordenadora do projeto.

3.1.1 Descrevendo e analisando a experiência.

Exercer monitoria de extensão neste projeto foi para mim um processo que oportunizou primeiramente o aprimoramento com os temas relativos aos objetivos, conteúdos e práticas advindas do projeto coordenado e orientado pela professora Mestra Maria Lúcia Serafim. E em segundo, o envolvimento com a área de estudos educação e tecnologias no tocante ao letramento digital, área esta que durante minha graduação não tive a oportunidade necessária que desejava conhecer e me apropriar, principalmente após ter cumprido o componente eletivo informática e educação ministrado pela já citada professora, onde conheci o projeto e pude participar da seleção para monitor(a), que no meu caso ocorreu por indicação da professora em diálogo avaliativo dentro do grupo de alunos colaboradores que já estávamos trabalhando juntas há seis meses de trabalho.

Durante todo o período da monitoria de extensão, pude aprimorar meus conhecimentos e aprendizado através do Projeto de Letramento Digital Docente – A *internet* como ferramenta didática, que tem como característica principal trabalhar com o ensino híbrido, possibilitando-me conhecer novos autores que até

então eram desconhecidos para mim, e também habituar-me a novas ferramentas tecnológicas e investir em meu próprio letramento digital.

O monitor deve ter um bom domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado, facilitar a compreensão dos conceitos – ir ao particular ao geral ou do geral ao particular; fazer os alunos descobrir a resposta; ajuda-lo a pensar; estimular a participação de todos. (NASSER, 2011, p.6)

Ressalto que neste percurso da monitoria de extensão foi preciso realizar alguns estudos e pesquisas, ler sobre diversos autores do campo de estudo, conhecer artigos e pesquisas, como também estudar a aplicação e aprender sobre o uso de aplicativos, para que pudesse ter um preparo melhor e ser mais conhecedora do assunto, e assim poder sanar as possíveis dúvidas que surgiam de algum docente durante o curso de extensão ou de algum aluno de pedagogia no grupo de estudos. Isso significou adensar estudos através de uma carga de leitura, de produção de materiais online, atendimento presencial e online aos cursistas das ações do projeto.

Segundo Mattar (2011) o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é indispensável na metodologia da educação à distância. Dentro desta perspectiva, as extensionistas juntamente com a professora administravam o ambiente virtual gratuito *Google Classroom*⁴, o qual era utilizado em seus aspectos pedagógicos, no tocante a elaboração e correção de atividades, como também no atendimento aos cursistas e configurações necessárias na plataforma.

A ação 01 foi o Curso de extensão voltado para os docentes, com certificado de 30 horas, no primeiro semestre teve um total de 14 professores, as aulas foram presenciais, ocorrendo nas terças-feiras às 15h, com duração de 2h aula, no laboratório de Informática da UEPB, na CIA – Centro de Integração Acadêmica. No segundo semestre, inscreveram-se 11 professores, dentre eles alguns da UEPB e outros da rede municipal de Campina Grande e outras cidades.

A ação 02 foi o Grupo de estudos *online*, com certificado de 20 horas, no primeiro semestre se contou com a participação de 42 alunos, no segundo semestre 32 alunos, todos estudantes de Pedagogia UEPB que estavam cursando a partir do quinto período. O grupo de estudos ocorreu de forma totalmente *online*, onde os estudantes respondiam atividades relacionadas às temáticas estudadas semanalmente e eram orientados aos estudos com uso de textos, *ebooks* e vídeos.

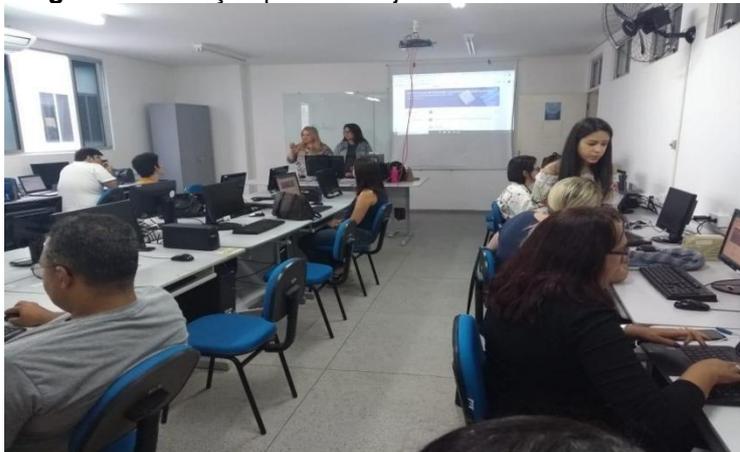
⁴ Sala de aula *online*, uma ferramenta gratuita, disponível nos aplicativos do *Google*, onde os professores podem criar turmas, distribuir tarefas, dar notas, enviar feedbacks, tudo isso em um ambiente virtual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES – OS ACHADOS DA EXPERIÊNCIA

Afirmam Bogdan e Biklen, “[...] o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 17), para fundamentar os achados deste relato de experiência por mim vivenciado.

Partindo deste pressuposto, relato a minha participação de um ano como monitora bolsista de extensão, durante o período de 2019.1 a 2019.2, tive a oportunidade de servir à comunidade, auxiliando aos professores e alunos cursistas no projeto a imigrarem ao mundo tecnológico. Como mostra a imagem a seguir:

Figura 1 – Atuação presencial junto aos docentes cursistas



Fonte: Arquivo pessoal da professora coordenadora do Projeto.

Através do projeto obtive uma excelente e única oportunidade de ser monitora. Por meio deste pude perceber o quão importante foi esta experiência e o quanto acrescentou em minha formação acadêmica, mediante o exposto:

- Aumento do repertório intelectual, leitura e no campo da educação e tecnologias, letramento digital e aplicações pedagógicas do uso da internet;
- Aprendi sobre ambiente virtual de aprendizagem e ensino híbrido;
- Aprimorei meus conhecimentos sobre os temas abordados no Projeto;

- Conheci e aprendi a manusear interfaces digitais que ainda eram desconhecidas para mim;
- Ampliei meus conhecimentos com relação a aplicação didática da “computação em nuvem”.
- Li autores que auxiliaram a ampliação dos meus conhecimentos sobre tecnologias.

Vale salientar que a característica deste projeto é trabalhar com a formação de alunos extensionistas e não são todas as extensões e nem todos os projetos que têm esta prioridade. Nesta perspectiva, a experiência da monitoria de extensão possibilitou-me adentrar em novas áreas de conhecimento e de aprendizagem, as quais sempre almejei conquistar.

É importante destacar que ao ser monitora de extensão deste projeto, pude perceber que a monitoria vai muito além do auxílio dado ao docente e aos discentes em sala de aula, pude aprimorar meus conhecimentos didático-pedagógicos, com relação a tecnologias. Nota-se que este diferencial está voltado para a metodologia construcionista aplicada e desenvolvida pela professora orientadora do projeto.

Na imagem abaixo, percebe-se de que modo foram os planejamentos das aulas seguintes, sempre ao final da extensão as extensionistas reuniam-se com a professora coordenadora do projeto para elaborar aulas posteriores.

Figura 2 – Planejamento de aulas com a professora e as extensionistas.



Fonte: Arquivo pessoal da professora e coordenadora do Projeto.

Destaco o importante papel da Professora coordenadora pelo fato, de estar presente em todas as etapas do desenvolvimento do projeto, caminhou comigo transitando no decorrer de toda a minha atuação como extensionista deste projeto, dando o suporte e auxílio necessário, possibilitando-me autonomia dentro da sala de aula, onde pude aprofundar mais meus conhecimentos no campo da didática, informática e educação, e também no meio da tecnologia e do letramento digital.

Como é apresentada na imagem abaixo, aula ministrada por mim e outra extensionista no curso de extensão:

Figura 3 – Aula ministrada no Curso de Extensão Letramento Digital Docente

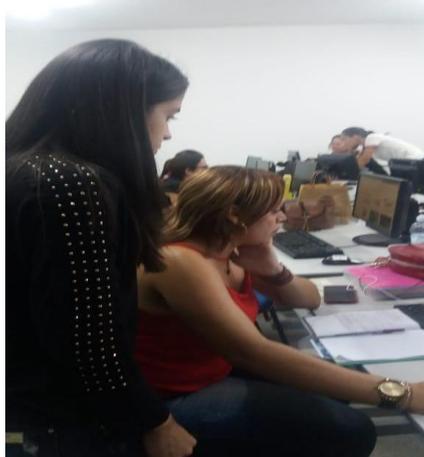


Fonte: Arquivo pessoal da professora e coordenadora do Projeto.

Durante a minha participação no projeto, tive contato diretamente no Curso de extensão com os professores, pude auxiliá-los nas aulas que foram ministradas. O curso de extensão ocorreu através de uma metodologia de sala de aula invertida, portanto foram propostas leituras e atividades para estudo em casa, assim seriam trazidas para discussão e orientação em sala presencial. A cada novo tema a ser abordado foram solicitadas atividades de acordo com o novo conhecimento adquirido, para que as mesmas fossem feitas em casa e na aula presencial os temas eram aprofundados e as dúvidas sanadas, possibilitando a discussão sobre o tema e as atividades.

No exposto abaixo mostra o atendimento individualizado a cada docente do curso de extensão:

Figura 4 – Atendimento e auxílio aos docentes no Curso de extensão



Fonte: Arquivo pessoal da professora coordenadora do Projeto.

No decorrer do curso de extensão foram abordados diferentes conteúdos, e suas aplicações nos diversos letramentos, sendo os seguintes:

- *Google Classroom* (Google Sala de Aula);
- Google Apresentação (com aplicação didática do portfólio digital);
- *Google Docs* (computação em nuvem – ferramenta de edição de texto online);
- Google Formulários (*Google Forms*);
- QR-CODE;
- *Webquest*, *Wix.com*.

Além dos temas trabalhados, foram repassados materiais de apoio para auxiliar no manuseio das ferramentas em casa para que pudessem ser feitas as atividades solicitadas após a aula presencial. Também foram compartilhados textos, livros, vídeos, vídeos-tutoriais, tutorias criados pela própria equipe, slides e aulas expositivas referentes aos aplicativos e interfaces trabalhados em sala de aula. Como mostra a imagem, o ambiente de virtual de estudos dos professores do curso de extensão do primeiro semestre:

Figura 5 - Sala de Aula *Online* do 1º semestre do Curso de Extensão voltado para os docentes



Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem abaixo mostra a sala de aula *online* dos professores do curso de extensão do segundo semestre:

Figura 6 - Sala de Aula *Online* do 2º semestre do Curso de Extensão voltado para os docentes

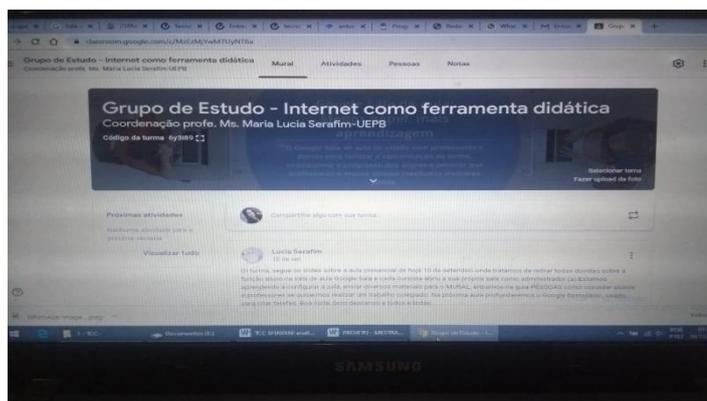


Fonte: Arquivo pessoal.

No Grupo de estudos *online*, destinado aos alunos, a professora me proporcionou autonomia como monitora bolsista deste projeto de coordenar o grupo com o seu auxílio e suas orientações, juntamente com as demais extensionistas colaboradoras, na elaboração de atividades que foram postadas semanalmente, a partir de cada novo tema abordado.

Este grupo de estudos ocorreu por meio da interface digital *Google Classroom* (sala de aula virtual), os alunos receberam o convite por e-mail para ter acesso à sala de aula *online*, ambiente o qual se alimentava com os materiais de estudo e eles responderiam atividades postadas semanalmente, para que ao final delas, fossem contabilizadas a participação dos alunos na sala de aula. Como mostra a imagem abaixo:

Figura 7 - Sala de Aula *Online* do 1º semestre do Grupo de Estudos destinado aos alunos, através da plataforma *Google Classroom*



Fonte: Arquivo pessoal.

O exposto abaixo é a sala de aula virtual dos estudantes do grupo de estudos *online*:

Figura 8 - Sala de Aula *Online* do 2º semestre do Grupo de Estudos destinado aos alunos, através da plataforma *Google Classroom*



Fonte: Arquivo pessoal.

No decorrer do grupo de estudo foram abordados diferentes conteúdos que eram trabalhados através de textos, livros e vídeos. Os temas trabalhados foram os seguintes:

- Estudo do texto “Novos desafios na educação: a internet na educação presencial e virtual” (José Moran);
- Texto “O vídeo na Sala de Aula” (José Moran);
- Estudo do vídeo: Entrevista com José Moran – Metodologias ativas
- Livro: Homo Zappiens;
- Estudo do vídeo de Martha Gabriel – Educar – A (r)evolução digital na educação;
- Estudo do vídeo de Martha Gabriel - As tecnologias fazem pelo nosso cérebro o que as máquinas fizeram pelo nosso corpo;
- Estudo do vídeo “Nativos Digitais” (Felício Carriço Dal’Col);
- Livro: Sala de Aula Invertida;
- Nativos Digitais, Imigrantes Digitais (Marc Prensky).

Percebe-se que durante todo o Grupo de estudos *online* foram abordados diversos assuntos que incorpora as tecnologias da informação presentes em nosso cotidiano e também na metodologia de ensino e aprendizagem. E espera-se que os mesmos contribuam em sua formação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria de extensão é um passo dado para o enriquecimento de aprendizados do estudante, é um trabalho realizado juntamente com o professor coordenador do projeto de extensão, tendo como foco principal a experiência no processo da construção de conhecimentos e valores, no contexto de uma participação ativa, possibilitando o contato direto com a construção de ensino, proporcionando ao aluno ser agente construtor deste processo.

Participar deste projeto como monitora foi de suma importância para mim, pois, pude agregar novos conhecimentos referentes às tecnologias que até então desconhecia. Cresci como profissional em formação, pois tive a oportunidade e a autonomia de estar dentro de uma sala de aula compartilhando conhecimentos juntamente com a professora orientadora do projeto, com os docentes e cursistas.

É importante destacar que participar de forma ativa em um projeto de extensão favoreceu o meu processo de conhecimento do estudante em formação.

Esta experiência na monitoria de extensão foi significativa para a minha formação acadêmica, pois, quis relatar e mostrar que a universidade nos possibilita oportunidades de ensino, pesquisa e extensão e estes compromissos da UEPB são possibilidades que o estudante em formação têm para que se possa crescer e enriquecer a nossa formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.; **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (org); **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005
- CORRÊA, E. J. Extensão Universitária, política institucional e inclusão social. **Rev. Bras. Extensão Universitária**, v.1, n.1, p.17, 2007.
- FONSECA, J. J. S.; **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papiros, 2007
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**, Campinas: Papiros, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.
- MORAN, M. J.; Ensino e aprendizagem inovadores com o apoio de tecnologias. *In: Novas tecnologias e mediação pedagógica*. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. 21. ed. Campinas, SP: Papiros, 2013. (Coleção Papiros da Educação)
- NASSER, M. C. de Q. C. **Monitoria**. Departamento de Teologia. PUC-SP, 2011. Disponível em:

https://www.pucsp.br/~dtcr/DEPARTAMENTO%20DE%20TEOLOGIA_arquivos/IP T/Monitoria.htm. Acesso em: 05 de nov. 2019.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/0156/2016**. Disponível em:

http://proreitorias.uepb.edu.br/proex/download/resolucoes_e_editais/0156-2016-Aprova-o-Regimento-da-Extensao-da-UEPB.pdf. Acesso em: 23 de out. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE /UEPB/068/2015**. Disponível em:

http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolu%C3%A7%C3%B5es_consepe_-_2015/068-2015-APROVA-O-REGIMENTO-DA-GRADUACAO.pdf. Acesso em: 23 out. 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar a oportunidade de cursar esta graduação, e por me manter perseverante nesta longa caminhada.

Aos meus pais, Arielson Jobson Almeida de Oliveira e Alcimércia de Araújo Silva Almeida, e a meu irmão Gabriel de Araújo Silva Almeida, por todo apoio, carinho e incentivo durante todo este percurso. Sou grata por sempre acreditarem em mim, me mostrando que sou capaz de conquistar meus objetivos e realizações.

As minhas amigas de curso, Maria Elayne de Sousa Queiroz, Suelaine Alves Paiva e Thaislania Fernanda Vieira Lucena, que durante toda esta caminhada acadêmica sempre estiveram presentes, dando força e apoio em todos os trabalhos, provas e seminários, auxiliando no que fosse necessário.

A todos os professores do Curso de Pedagogia UEPB, campus I, que tive o prazer de conviver durante todos esses anos, os quais acrescentaram de forma positiva em minha formação acadêmica.

A minha querida e estimada orientadora, professora Mestre e amiga Maria Lúcia Serafim, que dedicou-se durante todo este percurso a me orientar para a elaboração deste trabalho, sempre se fazendo presente em todos os momentos, me ensinando e me incentivando, acreditando em meu potencial. Sou grata pela oportunidade de tê-la conhecido, pois, além de ser uma excelente professora, tornou-se uma amiga, a qual quero mantê-la sempre presente em minha vida, pois é uma pessoa íntegra, de caráter único, e admirável, como pessoa e profissional.

As queridas professoras da presente banca, Dra. Marta Lúcia de Souza Celino e Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves que se dispuseram em fazer parte da apresentação deste artigo.

A todos de forma geral, família e amigos que torceram por mim e acreditaram que eu poderia alcançar os meus objetivos e chegar a conclusão deste curso.